

# CIDADANIA EM PROXIMIDADE: VIVER O CAMPO E A CIDADE

## SEMINÁRIO CESOP-LOCAL

30 setembro 2021 | 15h  
Transmissão em direto via Youtube

Vanda Ramalho

Investigadora no Centro Lusíada para a Investigação  
em Serviço Social e Intervenção Social (CLISSIS)

Docente no Laboratório de Competências Transversais ISCTE-IUL

Presidente da Associação Nacional de Futebol de Rua

ramalho.vanda@gmail.com

## Parque da Várzea e Costeiras de Loures



## CIDADANIA EM PROXIMIDADE: VIVER O CAMPO E A CIDADE

Esta comunicação aborda uma breve reflexão:

- acerca de uma **CIDADANIA** focada no respeito pelos ‘bens comuns’ e na necessidade de um novo pacto comunitário de proximidade, na relação com a alteridade e o meio envolvente, através de estratégias sustentáveis de desenvolvimento local, como as **comunidades de práticas colaborativas** (Wenger, 1998; Lee, 2001; Carmo, 2015; Rocha, 2016, Sarr, 2016, Amaro, 2017; Mendonça, 2020; Savazoni, 2021; Savazoni, 2021);
- das potencialidades do **PARQUE DA VÁRZEA E COSTEIRAS DE LOURES** como sistema ecossocial no cerzir do campo à cidade (Castanheira, 2012) e na possibilidade de constituição de nicho de bem-estar, educação ambiental, cidadania de proximidade e de coesão socioterritorial e identitária, no contexto perirururbano de Loures, com influência na AML.

Onde a cidade  
e o campo  
se encontram



Imagem: CMLoures

## CIDADANIA EM PROXIMIDADE NA INTERDEPENDÊNCIA DOS 'COMUNS'



O cenário de crise civilizacional e de degradação ambiental a nível global que vivemos constitui o desafio maior para a humanidade do século XXI e apresenta relação direta com as noções de **Bens Comuns** (ou simplesmente 'Comuns') e de **Comunidade**.

*“Os ‘Comuns’ não incluem apenas recursos naturais, mas também os bens imateriais necessários para uma vida individual e coletiva em equilíbrio com o ambiente, as liberdades e modos de viver em democracia (...) dentro de um contexto comunitário de interdependência (...) numa dinâmica adaptativa e cooperativa sem a qual a vida na Terra – o nosso maior Bem Comum – não se sustentaria.”*

(Neto, 2021 in <https://outraspalavras.net/terraeantropoceno/comuns-e-comunidades-ou-o-abismo-civilizatorio/>)



Urge cuidar e preservar os 'Comuns' e as formas comunitárias que permitem o exercício de uma **cidadania em proximidade** numa perspetiva holística, na senda da encíclicas 'Laudato Si' (2015) e 'Fratelli Tutti' (2020) do Papa Francisco quando afirma: **“em definitivo, precisamos de um acordo sobre regimes de governança para toda a gama dos chamados bens comuns globais”**.

## Cidadania em Proximidade: Viver o Campo e a Cidade



Imagem: CMLoures

Parque  
da Várzea  
e Costeiras  
de Loures



## CIDADANIA EM PROXIMIDADE NA INTERDEPENDÊNCIA DOS ‘COMUNS’



Em 2015, A ONU lançou os **ODS** e a **Agenda 2030**, adotados pela quase totalidade dos países do mundo. Os 17 Objetivos definem as prioridades e aspirações do **desenvolvimento sustentável global** até 2030, mobilizando esforços à volta de um conjunto metas comuns (BCSD, 2019).

Surgem **novos conceitos de desenvolvimento** centrados no ser humano, e menos na dimensão económica, gerando novas perspectivas portadoras de esperança e de uma lógica ecocêntrica, *“numa abordagem participativa e de atuação das comunidades locais”* (Brito 2004:38).

Esta abordagem **socioterritorial** e centrada na **cidadania de proximidade** recomenda (Lee, 2001; Amaro, 2003; Ramos *et al*, 2014; Amaro, 2017):

- a) uma perspetiva multidimensional e interdisciplinar do desenvolvimento;
- b) dinâmicas participativas e de empowerment;
- c) uma nova relação sustentável com a natureza;
- d) lógicas de corresponsabilização e parceria;
- e) novos níveis territoriais de ação (local e supranacional).

## Cidadania em Proximidade: Viver o Campo e a Cidade



Imagem: CMLoures

Parque  
da Várzea  
e Costeiras  
de Loures



## CIDADANIA EM PROXIMIDADE NA INTERDEPENDÊNCIA DOS 'COMUNS'



Roque Amaro (2017) entende o **Desenvolvimento Local Participativo** como o exercício pleno da **CIDADANIA EM PROXIMIDADE**, resultado da participação ativa de todos/as no processo de satisfação de necessidades e melhoria das condições de vida locais, a partir das suas capacidades.

A noção de **'boa vida'** ou **'bem viver e conviver'** consigo, com a alteridade e com o planeta, apela às dimensões da dignidade, plenitude, convivialidade e lazer humanos, no repensar a relação entre comunidade e localidade, campo e cidade, o que é próximo e distante (Wirth, 1983), os espaços híbridos entre o público e privado, de encontro e apropriação positiva.

A explosão de **iniciativas sociodesportivas e socioculturais**, como base informal para a educação para a cidadania, nos últimos anos é, exemplo destas lógicas de "fazer cidade" centradas no bem-estar sustentável (Agier, 2011) nessa aprendizagem da negociação e reconhecimento do capital sociocultural, que retira as pessoas da margem, gerando novas 'centralidades', a partir da valorização de singularidades identitárias do território e das gentes (Velho, 2001; Agier, 2011).

## Cidadania em Proximidade: Viver o Campo e a Cidade



Imagem: CMLoures

Parque  
da Várzea  
e Costeiras  
de Loures



## CIDADANIA EM PROXIMIDADE NA INTERDEPENDÊNCIA DOS ‘COMUNS’



Para Roberto Carneiro (1997: 393) *“a resolução do problema urbano é hoje uma espécie de medida do desenvolvimento humano”*, no sentido da instituição de uma *“cidade educadora [...] fiel depositária do mandato de renovação das comunidades”*.

Uma proximidade participativa capaz de gerar uma ‘nova cidadania’ neocomunitarista, social, paritária, intercultural e ambiental (...) com bases no aprender a conhecer, fazer, a viver juntos/as e a ser, no apelo a uma educação para a cidadania (Carneiro, 1997).

Para Boaventura Sousa Santos (2002: 23), *“do ponto de vista da emancipação é possível pensar em novas formas de cidadania (coletivas e não individuais; menos assentes em direitos e deveres do que em formas e critérios de participação).”*

Atualmente somos ‘híbridos/as’ ou ‘biculturais’, habitando espaços ‘transnacionais’, ao mesmo tempo que fazemos persistir a experiência local como importante base de reconfiguração identitária e de participação cívica (Burke, 2009).

## Cidadania em Proximidade: Viver o Campo e a Cidade



Imagem: CMLoures

Parque  
da Várzea  
e Costeiras  
de Loures



## CIDADANIA EM PROXIMIDADE NA INTERDEPENDÊNCIA DOS ‘COMUNS’



É, pois, *“a capacidade de ver e perceber o comum que torna a comunidade especial”* e onde que se encontra a chave para motivar as pessoas a agir para dar visibilidade a problemas e necessidades, mas também a potencialidades e formas de vida (Borrupt, 2009, p. 139).

Podemos entender a **essência da comunidade** nas *“na compreensão de que o bem individual é inseparável do bem geral, de que (...) todas as coisas são, ao mesmo tempo, independentes, interdependentes e intradependentes – de que o ‘um’ singular é simultaneamente o ‘um’ plural”* (Hock, 1999).

Esta noção é reforçada pelo legado de Nelson Mandela, com a **filosofia Africana ‘Ubumbu’** que nutre o conceito de humanidade no ‘eu sou porque nós somos’, e na proposta de colaboração horizontal, mote unificador da agenda global do Serviço Social, no alcance dos ODS2030 (Mugumbate e Chereni, 2020; Mayaka e Truell, 2021).

Uma ideia sublinhada também por Judith Butler (2021): *“Estamos implicados num mundo compartilhado”*, ao refletir sobre ‘os comuns’ no pós-pandemia.

## Cidadania em Proximidade: Viver o Campo e a Cidade



Imagem: CMLoures

Parque  
da Várzea  
e Costeiras  
de Loures



## CIDADANIA EM PROXIMIDADE NA INTERDEPENDÊNCIA DOS ‘COMUNS’

*“Apesar das crises e dos traumas generalizados, o presente parece ser momento fértil para reinventar o mundo com iniciativas colaborativas (...) Ao contruírem o Comum, certos grupos de pessoas — alguns em grande escala — vêm demonstrando maneiras novas de ser, compreender e agir no mundo, de forma muito profunda”* (Gear e Bollier, 2020).

As **novas formas de cidadania** que se alimentam da proximidade e da cooperação surgem como oportunidades para a humanidade questionar as atuais formas de funcionamento societárias e a sua relação com a natureza e com o planeta, promovendo mudança positiva, desenvolvendo novos paradigmas.



No livro ‘Cogumelos no Fim do Mundo: Sobre a possibilidade de vida em ruínas capitalistas’ (2015) Tsing apela para soluções de **CIDADANIA EM PROXIMIDADE** num mundo ‘glocalizado’ (Robertson, 1995).



Aborda um cogumelo que nasce em paisagens disruptivas e como esforços humanos colaborativos são necessários para a sua colheita, aludindo à noção de **“terceira natureza”**, para reforçar a importância de **novos tipos de instituições com governança partilhada**, como essenciais para a continuidade da vida na terra.

## Cidadania em Proximidade: Viver o Campo e a Cidade



Imagem: CMLoures

Parque  
da Várzea  
e Costeiras  
de Loures





## CIDADANIA EM PROXIMIDADE NA INTERDEPENDÊNCIA DOS ‘COMUNS’



De facto, “*Os Comuns, assim como os fungos, criam raízes em lugares inesperados, forjados por conexões em rede, e expressam modos de evolução muitas vezes improváveis, porém promissores*” (Gear e Bollier, 2020).

“*Tentativas de repensar a cidade como bem comum (...) de integrar a produção de alimentos com ecossistemas naturais são exemplos destas novas formas de desenvolvimento sustentável e da necessária transição de ordens sociais baseadas na exploração, para as baseadas no mutualismo generativo*” (Gear e Bollier, 2020).



A obra ‘O Grande Despertar: Novos Modos de Vida em meio às Ruínas do Capitalismo’ (Gear e Bollier, 2020), apela ao **repensar de como vivemos juntos e exercitamos a cidadania** — como moradores, utilizadores da internet e agentes sociopolíticos e bioculturais, encarando a **natureza como coparticipante** (Gear e Bollier, 2020).



Viver a **cidadania em proximidade**, conhecer e assumir direitos e deveres é hoje “*falar a linguagem holística e multifocal dos ‘comuns’*”, esses bens geridos por meio de uma comunidade que se autogoverna. (Savazoni, 2021 in <https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/o-comum-e-a-disputa-pelo-sentido-do-seculo-xxi>)

## Cidadania em Proximidade: Viver o Campo e a Cidade



Imagem: CMLoures

Parque  
da Várzea  
e Costeiras  
de Loures



## CIDADANIA EM PROXIMIDADE NA INTERDEPENDÊNCIA DOS 'COMUNS'

### Alguns exemplos:



- *“o do bem viver e do viver bem ou ‘Noflay’ à diáspora desses conceitos pelos povos indígenas da América e da África (Amaro, 2018);*
- *da abordagem feminista ao discurso das mulheres negras brasileiras;*
- *dos movimentos camponeses e de pequenos/as agricultores/as às hortas urbanas e de produção de alimentos orgânicos nas megalópoles;*
- *das casas coletivas das idosas francesas às ocupações culturais e ambientes de trabalho baseados em moeda social;*
- *dos/as jovens paulistas/as que tomaram as ruas e praças defendendo mais e melhor democracia.”*

**“Como afirma o historiador Massimo de Angelis “*não há comum sem o processo de produzi-lo*”.**

(Savazoni, 2021 in <https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/o-comum-e-a-disputa-pelo-sentido-do-seculo-xxi>)

## Cidadania em Proximidade: Viver o Campo e a Cidade



Imagem: CMLoures

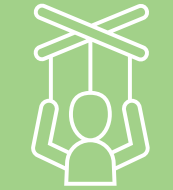
Parque  
da Várzea  
e Costeiras  
de Loures



## CIDADANIA EM PROXIMIDADE NA INTERDEPENDÊNCIA DOS 'COMUNS'



Retratando a emergência desta **CIDADANIA EM PROXIMIDADE**, Brito-Guterres (2021) afirma que *“o território – é um espaço sociopolítico por excelência. (...) onde as pessoas se podem encontrar, reconhecer, conflitar e chegar a resoluções, criar movimentos, a procurar o bem comum (...) Uma nova geração de pessoal nos bairros está a criar as suas associações e coletivos novos, cuja frente é cultural, social e política (...) A mobilização é também trabalhares todos os dias no teu bairro, na tua cidade. (...) Tens dezenas de jovens presentes, com espaços de educação, aprendizagem sobre cultura, leitura, referências suas.”* (Brito-Guterres, 2021 in <https://siso.pt/a-luta-antifascista-comeca-no-nosso-bairro-uma-conversa-com-antonio-brito-guterres/>)



O **PARQUE DA VÁRZEA E COSTEIRAS DE LOURES** representa uma excelente oportunidade de recuperar a capacidade de viver em comunidade, através de formas criativas de convivência e proximidade, ou seja, de **ser e fazer em comum**, articulando, no espaço público, respostas a praticamente todos os ODS2030.



É dessa participação na proximidade que se podem construir bases para a consolidação de um capital social e comunitário, reunido em torno de interesses e anseios comuns, no que Wenger (1998) denomina de **COMUNIDADE DE PRÁTICAS COLABORATIVAS**, como renovada proposta para o desenvolvimento local.

## Cidadania em Proximidade: Viver o Campo e a Cidade



Imagem: CMLoures

Parque  
da Várzea  
e Costeiras  
de Loures



## AS COMUNIDADES DE PRÁTICA COLABORATIVAS



O conceito de **COMUNIDADE DE PRÁTICA** foi proposto por Wenger (1998) como um *“conjunto informal de pessoas que juntas, em torno de um interesse, aprendem, produzem e gerem um determinado conhecimento, tendo em vista a aplicação prática do mesmo.”*

Define-se pela existência de três características fundamentais:

- um domínio de conhecimento;
- a comunidade de pessoas que se preocupam com esse domínio e
- a prática compartilhada que desenvolvem nessa área de conhecimento.

Estratégia de educação e exercício de uma **CIDADANIA EM PROXIMIDADE** gera **conhecimento tácito** e capacidade de **mudança e inovação**, através da partilha comprometida de recursos e do reconhecimento da comunidade como espaço de **transformação identitária** por via da **mobilização do capital social** de **participação cívica**.

Possibilita uma **governança coparticipada** na construção de novas ‘raízes’ para refundar um ‘pacto comunitário’ que torne sustentável, justa e inclusiva a comunidade humana que nos une (Bourdieu, 1986; Silva, 2008; Amaro, 2018, Mendonça, 2020).

## Cidadania em Proximidade: Viver o Campo e a Cidade

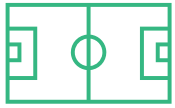


Imagem: CMLoures

Parque  
da Várzea  
e Costeiras  
de Loures



## AS COMUNIDADES DE PRÁTICA COLABORATIVAS



É o caso do projeto **‘RECRIAR BPC’** promovido pela Associação Nacional de Futebol de Rua (ANFR), na requalificação de uma praça no Bairro Padre Cruz, em Carnide, Lisboa, numa praça **‘comunitária’**, do festival sociodesportivo e do festival de arte urbana, do futebol de rua, capoeira e do movimento *hip hop* ou circense, atualmente globalizados, e que hoje, expressões da cultura juvenil, ali convivem com os artesanais carrinhos de rolamentos, hortas, cabras e animais de criação nos **‘pastos’** improvisados nos terrenos baldios, com os calendários de competição desportiva dos clubes locais, agora abertos a praticantes de **‘fora’**, com as antigas marchas populares e os jogos de malha e de rua dos/as mais velhos/as (Ramalho, 2020). Do caso da **instalação de um ginásio social comunitário impulsionado pelo projeto ‘ENTRA EM CAMPO’, também da ANFR** com o Apoio da Rede de Desenvolvimento Local de Base Comunitária de Lisboa, no seu Centro de Recursos partilhados também no Bairro Padre Cruz. [www.futrua.org](http://www.futrua.org)



Ou da experiência do **‘CIDADANIA LAB’** em Aveiro, um laboratório de aprendizagem coletiva, experimentação e participação dos cidadãos no município: *“Os cidadãos encontram-se para conhecerem de perto e aprenderem em conjunto sobre os assuntos, problemas e projetos, locais e globais, da comunidade. Conhecem e cocriam formas de participar e contribuir para a vida na cidade e para as decisões políticas que afetam as suas vidas.”*

<https://cidadanialab.com/o-cidadania-lab/>

Onde a cidade  
e o campo  
se encontram

# O PARQUE DA VÁRZEA E COSTEIRAS DE LOURES E A CIDADANIA DE PROXIMIDADE NA INTERDEPENDÊNCIA DOS COMUNS

## PROPOSTAS e DESAFIOS



Imagem: CMLoures

## PARQUE DA VÁRZEA E COSTEIRAS DE LOURES

A **VÁRZEA E AS COSTEIRAS** ocupam a **área central e pouco povoada de Loures**, unindo-o a Sacavém, bem como Sto Antão do Tojal, Sto António dos Cavaleiros, Frielas e Unhos. **“A proliferação de núcleos urbanos e atividade económica (indústria e serviços) desordenada e de “costas voltadas” para a Várzea teve consequências nas linhas de água, no solo, no ordenamento e nos ecossistemas. Durante demasiado tempo, a Várzea foi percecionada como a origem das cheias e de todo o mal que vinha à urbe”** (Universidade Évora, 2012).



Património natural  
com grande biodiversidade



Terrenos aluvionares do rio Trancão  
Entrada de águas do Estuário do Tejo



Rico e diverso património histórico,  
arquitetónico, arqueológico e cultural



Caminho de peregrinação a Fátima e a  
Santiago junto ao Rio Trancão (5,8 Km)

Vocação Agrícola e Pecuária  
(Reserva Agrícola Nacional, Atividade económica)



Dualidade territorial/Perirururbana: “espaços  
urbanos densos e consolidados, tecido urbanos  
insuficientemente consolidados e espaços  
urbanos de génese ilegal” (Univ. Évora, 2012).



Quase 80% da população total do Concelho  
reside em torno da Várzea e Costeiras (199.494  
habitantes, Censos 2011- CAOP 2013, INE)



## CONCRETIZAR O PARQUE

Procurando romper com o estigma do lugar no PDM de Loures (PGI PVCL, 2021):

“O território **‘VÁRZEA E COSTEIRAS DE LOURES’** é entendido como **parque de importância supramunicipal, de mediação entre o rural e o urbano**, diferenciador do território na AML, valorizando a várzea de Loures enquanto **entidade central, de identidade e coesão concelhia**”

(CMLoures, 2015).

“Local de **proteção da natureza e biodiversidade**, aliado à **produção agrícola**, que promova o **património cultural** e a **fruição do espaço** (...) em torno de uma **narrativa natural, ambiental, económica, desportiva, cultural, histórica e patrimonial**. (...) Área de **valor multifacetado** que entrecruzar<sup>á</sup> economia e recreio, valorização do ambiente e o **património natural** com o **histórico**” (PGI PVCL, 2021).

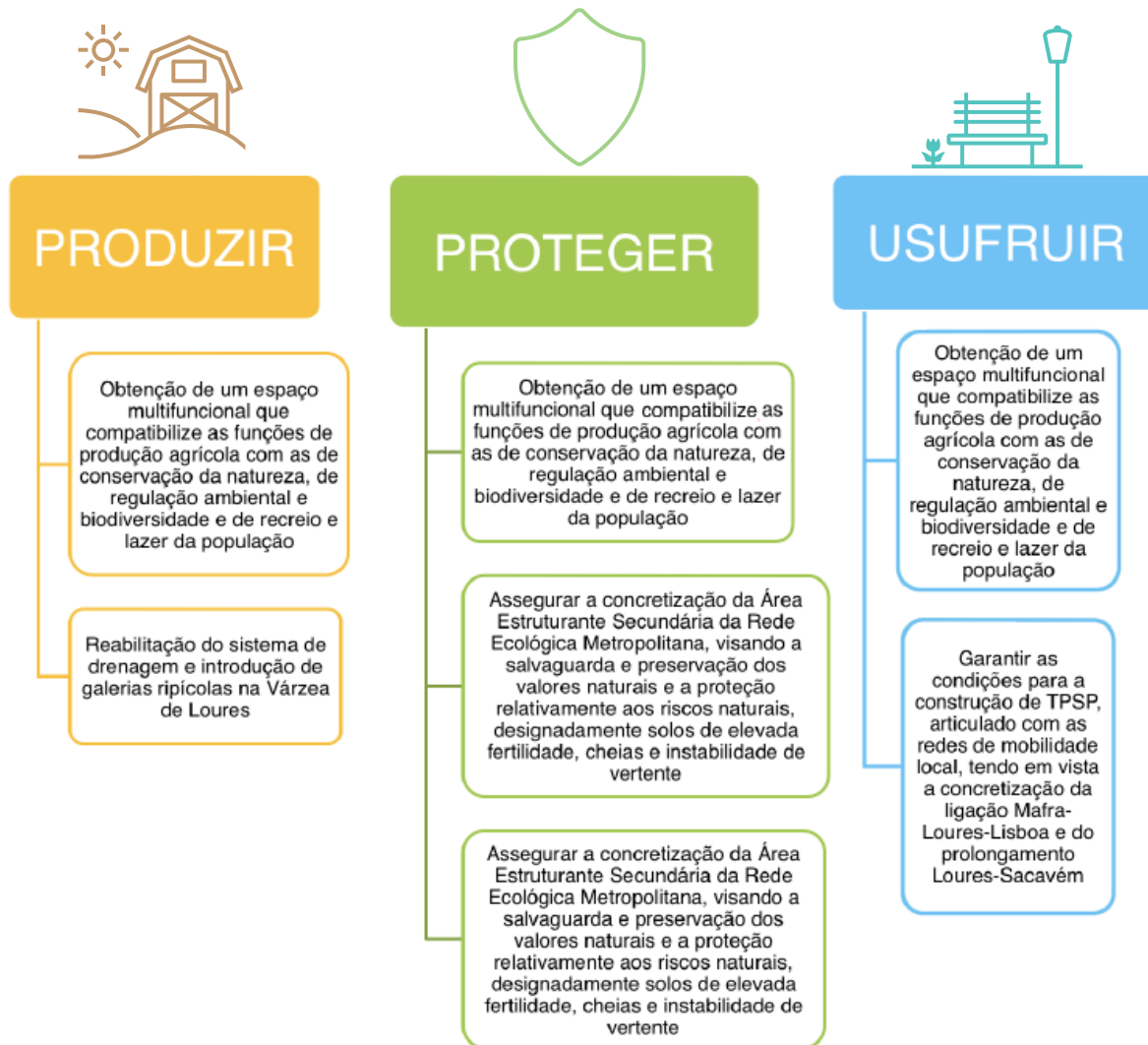
Onde a cidade  
e o campo  
se encontram



Imagem: CMLoures



## A CONCRETIZAÇÃO DO PARQUE DA VÁRZEA E COSTEIRAS DE LOURES, ASSENTA EM TRÊS EIXOS DE INTERVENÇÃO:



Assumindo-se como estruturante para a coesão territorial e identitária de Loures, o **PARQUE DA VÁRZEA E COSTEIRAS** prevê a implementação de projetos e ações socioterritoriais, alguns já planeados, tendo em vista o desenvolvimento socioeconómico, local, comunitário e ambiental sustentável. A multifuncionalidade é uma característica do Parque, o que permite conciliar uma variedade de ocupações e atividades colaborativas de promoção do bem-estar e da **CIDADANIA EM PROXIMIDADE**.

**Prevê-se um Parque com funções** (Plano Geral de intervenção, CMLoures, 2021):



Pedagógica  
Educativa e Formativa

Produção Agrícola  
(iniciativa privada)



Valorização Ecológica  
e da Biodiversidade

Recreio e Lazer  
(fruição pela população)



Gestão Hidráulica  
e Hidrológica (ordenar a água)

Mobilidade



## Cidadania em Proximidade: Viver o Campo e a Cidade



Imagem: CMLoures

Parque  
da Várzea  
e Costeiras  
de Loures



## Prevê-se no futuro (Plano Geral de Intervenção CMLoures, 2021: 20-23):



- centro de apoio à atividade agrícola;
- hortas urbanas e mercados de agricultura biológica (valorizar produtos e produtores);



- preservação da paisagem e cultura saloias, reforçando o valor cénico/estético com a implantação de miradouros;



- percursos pedonais, culturais e de recreio e conexão à rede ciclável gerando corredores 'Verdes' de mobilidade;



- a reconversão das quintas devolutas, das estruturas tradicionais associadas à atividade agrícola e de áreas com usos marginais;

- Fruição de equipamentos culturais e históricos.



A concretização do metro de superfície no concelho de Loures até 2025, promoverá o aumento do número de utilizadores do Parque da Várzea e Costeiras.

## Cidadania em Proximidade: Viver o Campo e a Cidade



Imagem: CMLoures

Parque  
da Várzea  
e Costeiras  
de Loures



## EXEMPLO DE PROJETOS DE CIDADANIA EM PROXIMIDADE PREVISTOS NO PLANO GERAL DE INTERVENÇÃO DA CMLouRES (2021):

- **‘Várzea com Gosto’**: Rede de parcerias de dinamização da sustentabilidade e sensibilização ambiental e socioeconómica; descoberta/valorização de produtos, tradições e práticas comunitárias, visitas e de atividades de lazer (cultura e desporto, turismo);
- **Circuitos de comercialização 100% bio na várzea na promoção da economia local e sustentável;**
- **Projeto ‘Enraiz`arte’, ‘Sala de Aula PVCL’, ‘Eco-aula’s e ‘Caderno de Campo’**: **Ligação com a comunidade educativa na criação de ‘raízes’ e vontade de intervenção no território;** ligação rural/urbano desenvolvendo o interesse pela atividade económica associada à agricultura; Elaboração de material educativo e informativo relativo à fauna e flora;
- **Aproximar a cidade ao campo – valorizar a paisagem e saloia e formalizar o Parque:** Criar Rede de caminhos e percursos pedonais e cicláveis no PVCL e Portas de entrada, permitindo a mobilidade suave entre comunidades do interior da Várzea e áreas da margem direita do Tejo densamente povoadas;
- **Programa Desporto, Natureza e Cultura:** Criação de Percursos pedestres na promoção da atividade física e hábitos de vida saudáveis, do património e da coesão territorial.

## Cidadania em Proximidade: Viver o Campo e a Cidade



Imagem: CMLoures

Parque  
da Várzea  
e Costeiras  
de Loures



## PROPOSTAS COLABORATIVAS PARA A CONSOLIDAÇÃO DO PARQUE DA VÁRZEA E COSTEIRAS DE LOURES

TERRITÓRIO EDUCATIVO E DE MEDIAÇÃO DE PROXIMIDADE E MOBILIDADE ENTRE O LAZER E A ATIVIDADE ECONÓMICA, O CENTRO E A PERIFERIA, AS PESSOAS E O RIO, O CAMPO E A CIDADE!



NOVA CENTRALIDADE

COMUNIDADE DE PRÁTICAS COLABORATIVAS



ESPAÇO DE COCONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL DE CIDADANIA E BEM-ESTAR

Onde a cidade e o campo se encontram



Imagem: CMLoures

## PROPOSTAS COLABORATIVAS PARA O PARQUE DA VÁRZEA E COSTEIRAS DE LOURES



CONSTITUIÇÃO DE UMA COMUNIDADE DE PRÁTICAS EM TORNO DO PARQUE DA VÁRZEA E COSTEIRA DE LOURES, [planeada com base num diagnóstico colaborativo, reportório comum de interesses, necessidades, recursos, pertenças e vontades e da constituição de uma estratégia para levar a cabo objetivos de desenvolvimento local (Garcia, 2008)] em parceria com munícipes, empresas, sociedade civil organizada, escolas, universidades e centros de estudos, onde possam coexistir:



- ‘OFICINAS’ OU ‘LABORATÓRIOS DE CIDADANIA EM PROXIMIDADE’ temáticos, por área de interesse/atividade, promovendo projetos colaborativos de investigação-ação.



Os LABORATÓRIOS DE CIDADANIA *“reunem-se para a coprodução de projetos comuns de inovação cidadã, tendo em vista a transformação social que contribua para o desenvolvimento”* (Instituto Procomum) e *“visam a criação de contextos e espaços de aprendizagem coletiva, de experimentação de soluções, de participação (...) de auscultação/diálogo paritário entre instituições e munícipes, o que reforçará os mecanismos de proximidade entre a autarquia e a comunidade local”* (Cidadania Lab, 2021).

## Cidadania em Proximidade: Viver o Campo e a Cidade



Imagem: CMLoures

Parque  
da Várzea  
e Costeiras  
de Loures



## PROPOSTAS COLABORATIVAS PARA O PARQUE DA VÁRZEA E COSTEIRAS DE LOURES



**TRAZER A COMUNIDADE HUMANA DE LOURES A CONHECER E A INTERVIR NO PARQUE**, com base num modelo ecossistémico, de educação popular e mediação social de proximidade, na coconstrução dos projetos para o lugar [local de encontro, passagem ou permanência positiva, motivo de orgulho e identificação].

### Propõem-se, a título de exemplo:



- **Sessões itinerantes pelo parque** com grupos de crianças e jovens, séniores e outros participantes dos projetos dinamizados pelo movimento associativo de base local e comunitária, com alunos/as e professores de escolas e universidades, investigadores/as, com grupos de colaboradores/as e gestores/as de empresas;



- **Promoção de *workshops* temáticos e assembleias participativas** (grupos comunitários, conselhos consultivos, comissões de freguesia, rede social, mesas de concertação, etc.)



- **Criação e dinamização de 'oficinas sociodesportivas e socioculturais' 'horticolas' e 'ecológicas'.**

## Cidadania em Proximidade: Viver o Campo e a Cidade



Imagem: CMLoures

Parque  
da Várzea  
e Costeiras  
de Loures



## PROPOSTAS COLABORATIVAS PARA O PARQUE DA VÁRZEA E COSTEIRAS DE LOURES



**ALARGAMENTO DOS PROJETOS PREVISTOS NO PLANO DE INTERVENÇÃO DO PVCL E DAS ATIVIDADES PREVISTAS COM A COMUNIDADE EDUCATIVA**, às empresas e movimento associativo e restante sociedade civil através de protocolos de parceria, tendo em vista o usufruto do parque e a partilha saudável de experiências criativas, de forma a alcançar as metas de sustentabilidade ambiental, coesão socioterritorial e de identidade local.

### Ação que deve ser acompanhada de:



- **Desenvolvimento de estudos académicos colaborativos** que possam monitorizar a produção do saber e os resultados da ação no território e potenciada pelo PVCL;



- **Candidatura dos projetos coproduzidos na comunidade de práticas PVCL a Fundos Nacionais e Comunitários e a financiamento privado**, que possa ser gerido numa rede de desenvolvimento local e comunitário e instituições locais, em estreita parceria com a autarquia, de forma a acelerar consolidar a existência mediadora do Parque no concelho de Loures e na AML.

## Cidadania em Proximidade: Viver o Campo e a Cidade



Imagem: CMLoures

Parque  
da Várzea  
e Costeiras  
de Loures





## EM SUMA:

A **Concretização do PARQUE DA VÁRZEA E COSTEIRAS DE LOURES** consiste numa oportunidade singular de **TESTAR MODELOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL ALTERNATIVOS**, potenciadora da **qualificação dos espaços urbanos** envolventes; da **renaturalização de ecossistemas** e da **articulação dos vários agentes** nas dinâmicas vivenciais, ecológicas, socioterritoriais e económica.



As iniciativas proporcionadas pela existência do **Parque**, **“entre-espaço” mediador** entre o campo e a cidade, abrem um **“campo e possibilidades”** para a gestação de um sistema **‘ecossocial vivo’** por via das **‘racionalidades criativas’**, no seio de uma **COMUNIDADE DE PRÁTICAS COLABORATIVA**, no sentido do que Lee (2001) denomina de **“beloved communities”**, no forjar de **novas formas de coproduzir o desenvolvimento e o bem-estar**, colocando **Loures como exemplo de boas-práticas** (Castanheira, 2012; Gear e Bollier, 2020).

Em Loures, é no Parque que a urbe esbate fronteiras com o campo neste **novo projeto de cidadania**, que **diversifica as possibilidades de ação coletiva** e **transforma as paisagens físicas e sociais** na consolidação de **processos colaborativos de requalificação sociourbana**, capazes de dar à luz **novos epicentros de sociabilidade, lazer cultural e sociodesportivo e afazeres locais**, atraindo pessoas de ‘dentro’ e de outras proveniências, **‘cerzindo’ o parque à comunidade** e possibilitando pequenas, mas transformadoras **‘democracias do quotidiano’** (Velho, 1987; Castanheira, 2012).

São estas transformações baseadas numa lógica do **‘COMUM’**, que permitem que as sociedades esgotadas, em que vivemos, encontrem **formas inovadoras de bem-estar, ação e CIDADANIA EM PROXIMIDADE**, no respeito pela **biocapacidade** de suas regiões!



# CIDADANIA EM PROXIMIDADE: VIVER O CAMPO E A CIDADE

## SEMINÁRIO CESOP-LOCAL

30 setembro 2021 | 15h  
Transmissão em direto via Youtube

# OBRIGADA!

Vanda Ramalho

Investigadora no Centro Lusíada para a Investigação  
em Serviço Social e Intervenção Social (CLISSIS)

Docente no Laboratório de Competências Transversais ISCTE-IUL

Presidente da Associação Nacional de Futebol de Rua

ramalho.vanda@gmail.com

## Parque da Várzea e Costeiras de Loures



Imagem: CMLoures